

ESCOLA MUNICIPAL IRMÃ FILOMENA RABELO

DISCIPLINA: GEOGRAFIA

PROFESSOR: RODRIGO PÜTTOW

TURMAS: 8º ANO 1 2 3

Treze Tílias/SC, 17 de novembro de 2020.

ATIVIDADE 28

Olá turma segue atividade para esta semana que não precisa ser devolvida. Esta semana vamos trabalhar sobre o Continente Africano.

As fronteiras africanas – A ação dos colonizadores portugueses, ingleses, belgas, alemães, italianos, espanhóis, franceses e holandeses — e a partilha do território formalizada pela Conferência de Berlim — combinada a outros fatores, resultou em diversos problemas econômicos, sociais e territoriais, tais como:

- impedimento de um desenvolvimento autossustentado pelos povoados e comunidades africanas;
- grande exploração de minérios para exportação, visando ao abastecimento das indústrias europeias.

A retirada das potências europeias do território africano foi em grande parte ocasionada pela situação econômica desastrosa em que elas se encontravam após a Segunda Guerra Mundial. Manter a administração e a segurança militar das colônias tornou-se muito oneroso. Essa situação desencadeou um redesenho do continente africano. Estados corruptos, liderados por elites tribais e alinhados aos interesses dos ex-colonizadores e de outros grupos estrangeiros, implantavam projetos de industrialização e modernização por meio de governos opressores e com forte controle estatal.

APARTHEID: SEGREGAÇÃO ÉTNICA – Uma das marcas do colonialismo europeu no continente africano foi a segregação. Na África do Sul, essa prática ficou conhecida pelo nome de apartheid, palavra da língua africânder, originada do holandês do século XVI, que significa “separação”. Na África do Sul, o apartheid, existente na prática desde 1910, foi oficializado por uma lei em 1948 e vigorou até 1994. Nesse país, o racismo era ostensivo a ponto de impedir que os negros, embora constituindo a maioria da população, tivessem propriedades territoriais e participassem da política. Além disso, eles eram obrigados a viver em zonas residenciais separadas (os bantustões) das reservadas aos brancos. Nelson Mandela, um dos mais importantes líderes do movimento contra o apartheid, que ficou preso por 27 anos, foi eleito o primeiro presidente negro da África do Sul.

Conflitos no continente africano – O Sudão do Sul se transformou “na maior crise de refugiados da África” e “na terceira do mundo” após as de Síria e Afeganistão, segundo a Acnur, que lembrou que, adicionalmente, 2,1 milhões de pessoas estão deslocadas dentro do país. A Unicef, por sua vez, calcula que 270 mil crianças sul-sudanesas estão gravemente desnutridas. Em maio de 2015, a Unicef denunciou o assassinato de 26 [...] crianças – algumas de apenas 7 anos – e o sequestro de dezenas de outras em ataques realizados por grupos armados. A guerra interna no Sudão do Sul começou em dezembro de 2013, com combates entre duas facções do exército, dividido pela rivalidade entre o presidente Salva Kiir e seu ex-vice Riek Machar. [...] O grupo dos dinka, ao qual pertence Salva Kiir, e que representa cerca de 15% da população do país, se opôs ao grupo dos

nuer, do qual faz parte Machar e que equivale a cerca de 10% dos habitantes. SUDÃO do Sul: como o país mais novo do mundo mergulhou num caos de guerra e fome. G1, 21 fev. 2017. Disponível em: . Acesso em: 8 set. 2018.

De acordo com o texto e os seus conhecimentos, responda:

- 1) Quais as origens dos conflitos que culminaram na separação entre Sudão e Sudão do Sul?
- 2) Como se iniciou a guerra civil vivida pelo Sudão do Sul?
- 3) Qual a situação dos civis no Sudão do Sul?
- 4) Fale sobre o Apartheid.
- 5) Após a conferência de Berlim ocorreram diversos problemas. Cite-os.